

# BRAGANTIA

Boletim Científico do Instituto Agrônômico do Estado de S. Paulo

Vol. 29

Campinas, maio de 1970

N.º 16

## UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *STIFFTIA* Mikan (1)

HERMÓGENES DE FREITAS LEITÃO FILHO, *engenheiro-agrônomo, Seção de Botânica, Instituto Agrônômico*

### SINOPSE

É apresentada a descrição de uma nova espécie arbórea do gênero *Stifftia*, nativa em matas primárias do litoral Norte do Estado de São Paulo. A referida espécie apresenta porte de 2,0-3,0 metros de altura, com folhas simples alternas, lanuginosas. Flores dispostas em inflorescência terminal sub-séssil, com 1-5 capítulos em cada ramo. O involúcro dos capítulos apresenta 8-10 séries de brácteas, externamente lanuginosas. Flores com corola amarelada. O fruto é um aquênio de coloração escura, quase preta, encimado por papus unisseriado e vermelho.

A nova espécie é conhecida há, pelo menos, quarenta anos, como pode ser demonstrado pelas exsicatas depositadas nos herbários do Instituto Agrônômico e Instituto de Botânica. Sob cultivo, a nova *Stifftia* é encontrada apenas na Seção de Floricultura, do Instituto Agrônômico.

### 1 — INTRODUÇÃO

O gênero *Stifftia* Mikan, da família Compositae, comporta atualmente apenas quatro espécies válidas, todas nativas no Brasil. A primeira citação realizada deste gênero, de forma clara, é encontrada em Prodomus (3), onde são citadas apenas duas espécies: *Stifftia chrysantha* Mikan e *Stifftia parviflora* D. Don. Posteriormente, Baker (1), em sua monografia das Compositae brasileiras, estabelece para o gênero *Stifftia* 5 espécies e divide estas espécies em dois grupos distintos: aquelas que apresentam capítulos solitários no ápice dos ramos e as espécies que apresentam inflorescências racemosas. Atualmente, o gênero *Stifftia* está restrito a apenas quatro espécies válidas: *Stifftia chrysantha* Mikan, *Stifftia uniflora* Ducke, *Stifftia parviflora* D. Don e *Stifftia axillaris* G. M. Barroso (2).

(1) Recebido para publicação em 5 de março de 1970.

*Stiffitia parviflora* D. Don é planta arbórea pertencente ao grupo de espécies de inflorescência racemosa, com as suas flores brancas. Ocorre em todo o Brasil Central, onde é razoavelmente comum. *Stiffitia uniflora* Ducke (4) é planta escandente, que ocorre apenas na Amazônia. *Stiffitia axilaris* G. M. Barroso ocorre na Bahia e pode ser facilmente separada das demais espécies do gênero por ter flores axilares. *Stiffitia chrysantha* Mikan é a espécie mais comum do gênero e freqüentemente ocorre como planta cultivada, sendo nativa nas matas litorâneas do Estado de São Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

A nova espécie ora descrita tem alguma afinidade com *Stiffitia chrysantha* Mikan, mas é prontamente separada desta espécie por diversos caracteres: a fôlha da nova espécie, principalmente quando nova, é densamente lanuginoso-pubescente; as brácteas involucrais apresentam pubescência lanuginosa característica; os capítulos possuem 10-15 flores e o papus tem coloração vermelha muito típica. Desta forma, não se justifica a confusão que tem sido feita entre a nova espécie e *Stiffitia chrysantha* Mikan.

Sob cultivo, a nova *Stiffitia* é encontrada na Seção de Floricultura, do Instituto Agrônômico (2), e provém da região de Ubatuba, onde é nativa. A nova espécie foi denominada *Stiffitia Grazieli*, em homenagem a renomada especialista da família Compositae, D. Graziela Maciel Barroso, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

## 2 — DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

*Stiffitia Grazieli* sp. nova. — Arbore parvi 2,0-3,0 m altitudine. Ramis apicalibus dense lanuginosis. Foliis alternis, brevi petiolatis vel subsessilibus. Peciolo quum presenti 0,2-0,3 cm longi. Foliis ablongo-lanceolatis, apice acuminato et base acuta. Lamina 9,0-10 cm longa et 2,0-2,5 cm lata, coloratione supre nitida viridi et subtus pallescenti, cum reticulo nervalis proeminenti. Foliis adultis glabrescentibus, junioribus lanuginosis. Margini foliorum integri.

---

(2) Introduzida no Instituto Agrônômico pelo engenheiro-agrônomo Hermes Moreira de Souza.

Inflorescentia terminalis, 1-5 capitulis sub-sessilibus in quisque ramo composita. Involucro bractearum 8-10 seriato, majoribus 2,2 cm longo 0,3 cm lato, extus apice lanuginoso intus glabratis. Capitulo 10-15 floribus. Corola flavescenti, rubescenti, 4,0 cm longa, glabrata. Staminibus apice tubi corollae affixis, antheris apice caudatis et appendiculatis, dorsifixis. Antherae 2,0 cm longae, roseae. Stylo base albescenti, apice roseo, 2,8-3,0 cm longo. Stigma bifidum, ramis 0,1 cm longis. Achaeinis nigrescenti cum pilibus brevibus 1,2-1,4 cm longis. Pappus uniseriatus, setigerus, ruber 3,0-3,5 cm longus.

Material estudado — INSTITUTO AGRONÔMICO — C. Smith s/n — Ubatuba (IAC-4830); F. C. Hoehne s/n (IAC-7539; Hermes Moreira de Souza s/n (IAC-19.315).

INSTITUTO DE BOTÂNICA — M. Koscinsky — 67 (I.B.-31.841); A. Gehrt, M. Kuhlmann s/n (I.B.-39.462); M. Magalhães 304 (I.B.-37.889).

Planta arbustiva ou arbórea, atingindo, quando adulta, 2,0-3,0 metros de altura, raramente excedendo estas medidas. Ramos de coloração escura, os apicais densamente lanuginoso-pubescentes. Fôlha alterna, curto-peciolada ou sub-séssil. Pecíolo, quando presente, medindo em média 0,2-0,3 cm de comprimento. Fôlha de forma oblongo-lanceolada, com ápice estreitando-se em acúmum nítido e base aguda. Lâmina foliar medindo, em média, 9,5 cm de comprimento por 2,5 cm de largura. Na face superior a lâmina é de coloração verde intensa, com o reticulado das nervuras muito saliente, e na face inferior a coloração é ligeiramente mais clara, com o reticulado das nervuras também nítido. Na face superior da fôlha adulta ocorre apenas ligeira pubescência lanuginosa, concentrada ao longo da nervura central. A face inferior é glabrescente, mas também se nota a presença de pubescência lanuginosa ao longo da nervura central. A fôlha jovem é densamente lanuginosa. Bordo foliar íntegro.

Inflorescência terminal, formada por 1-5 capítulos sub-sésseis. Invólucro formado por brácteas dispostas em 8-10 séries. As brácteas involucrais mais internas são maiores, medindo 2,2 cm de comprimento por 0,3 cm de largura, com o ápice arredondado. Na face externa as brácteas são nitidamente lanuginosas na porção apical e glabras abaixo, de coloração verde-paleáceo, com pre-

sença de pigmentação antociânica no ápice. As brácteas involucrais das séries intermediárias são bem menores, medindo 1,0 cm de comprimento por 0,5 cm de largura, de forma triangular lanceolada, com o ápice obtuso. Externamente, estas brácteas e as basais são densamente lanuginoso-pubescentes em toda sua extensão e glabras internamente. Na porção apical e ao longo dos bordos ocorre marcada pigmentação de antocianina. Capítulos apresentando 10-15 flores, em média, raramente excedendo estes limites. Corola amarelada com pigmentação antociânica, com 3,7-3,8 cm de comprimento, glabra, profundamente pentalobada. Estames 5, com filêtes inseridos no ápice do tubo da corola. Anteras dorsifixas, longamente caudadas e apendiculadas no ápice, medindo 2,0 cm de comprimento, de coloração rosada. Estilete de coloração branca na base e rosada da porção mediana para o ápice, com 2,8-3,0 cm de comprimento e coberto pelos estames sinânteros. Estigma bifido, com ramos estigmáticos medindo 0,1 cm de comprimento, no ápice truncado. Aquênio nigrescente na maturação, curtamente piloso em toda sua extensão, com 1,2-1,4 cm de comprimento, normalmente comprimido. Pappus cerdoso e uniseriado, de coloração vermelho-viva, com 3,0-3,5 cm de comprimento.

#### A NEW SPECIES IN THE GENUS *STIFFTIA* MIKAN

##### SUMMARY

A new species of the genus *Stifftia*, native in the northern coast of the State of São Paulo, and cultivated at the Instituto Agrônômico, Campinas, is described.

The new species is 2 — 3 meters high, showing simple and lanate, alternate leaves. Flowers are disposed in terminal inflorescences with 1 — 5 heads at 10 — 15 flowers each. The involucrem of the heads is made up of 8 — 10 seriate bracts. The flowers are yellow. The fruit is an acuenium, with a dark color and a red uniseriate pappus.

The new species was named *Stifftia Grazieli* sp. nov., and is dedicated to the distinguished botanist Graziela Maciel Barroso of the Jardim Botânico of Rio de Janeiro.

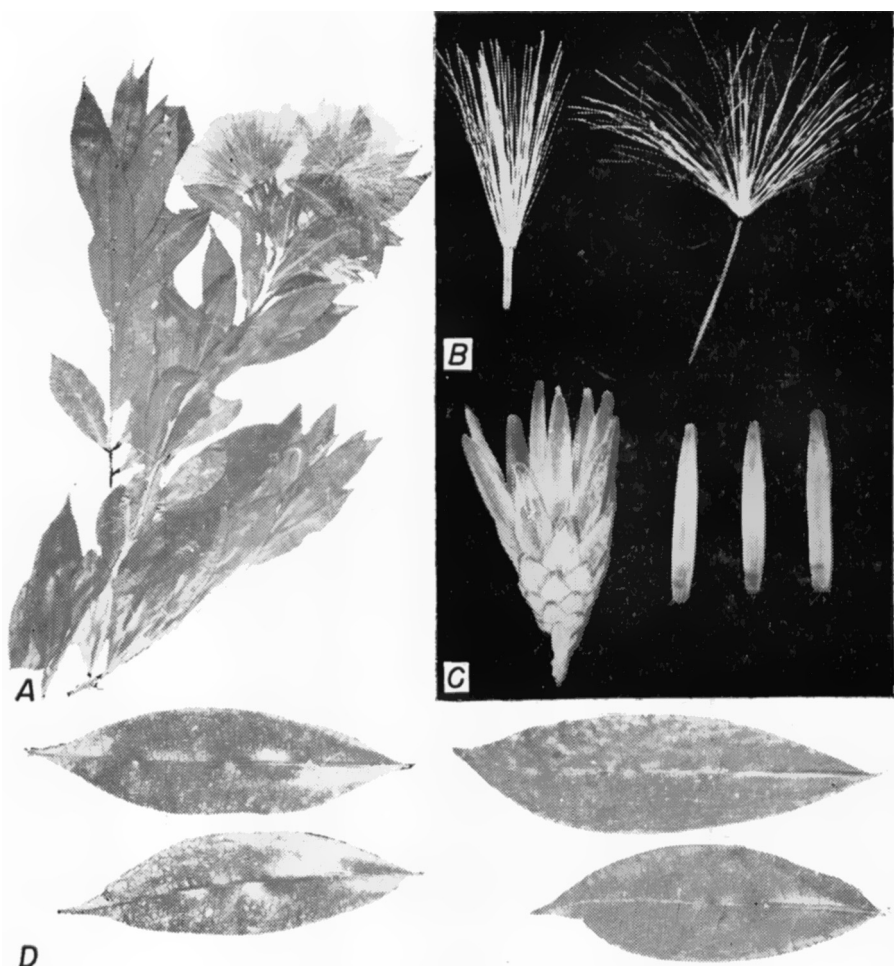


Figura 1. — *Stifftia Grazieli* sp., nov. A — *typus*; B — Aquênio imaturo e aquênio maduro; C — involucre mostrando a disposição das brácteas involucrais em 8-10 séries e brácteas involucrais das séries internas; D — Fôlhas adultas: à esquerda — face superior; à direita — face inferior.

## LITERATURA CITADA

1. BAKER, J. G. Compositae. In: Martius, C. F. P. von. Flora brasiliensis... Menachii, 1860-89. v.6, p.350-352.
2. BARROSO, G. M. & VINHA, S. G. *Stiffia axilaris*, uma espécie nova de Compositae. (Trabalho apresentado no Congresso Nacional de Botânica, 21.º, João Pessoa, 1970)
3. DE CANDOLLE, A. P. Compositae. In: ————. Prodrômus systematis naturalis regni vegetabilis... Paris, Trentel et Wurtz, 1824-73. v.7, p.26-27.
4. DUCKE, A. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne: Compositae. Archivos do Instituto de Biologia Vegetal, Rio de Janeiro, 2(1):72, 1935.